

170

SUPRESSÃO DE PLANTAS DANINHAS COM O PRODUTO NATURAL SORGOLEONE. *Cristiano S. Anjos, Michelangelo M. Trezzi, Ribas A. Vidal, Nilson G. Fleck, Aldo Merotto Jr., Maria C. R. Peralba.* (Depto de Planta de Lavouras, Faculdade de Agronomia, UFRGS; Depto de Físico-Química, Instituto de Química, UFRGS).

Experimentos foram conduzidos na UFRGS com os objetivos de determinar a produção do aleloquímico sorgoleone por genótipos de sorgo e relacionar esta produção, e os efeitos de cobertura de plantas de sorgo, com a supressão de plantas daninhas a campo. A densidade e o desenvolvimento de plantas daninhas foram avaliadas em experimento a campo conduzido antes da dessecação das plantas de sorgo implantados para formar cobertura morta. Os tratamentos foram três genótipos de sorgo, com diferentes capacidades de produção de sorgoleone, um genótipo de milho e uma testemunha sem cultura. Após a dessecação das plantas de sorgo, foi avaliado o efeito dos tratamentos citados em quatro níveis de cobertura do solo (0, 0,5x, 1x e 2x), e na presença ou não de plantas daninhas gramíneas. A quantidade de sorgoleone produzida pelos genótipos de sorgo acompanhou a frequência de distribuição normal, com maior número de genótipos produzindo entre 0,9 e 2,2 mg/100 raízes. A quantidade de extratos hidrofóbicos/100 raízes foi superior a campo, enquanto a concentração na matéria seca de raízes foi superior em laboratório. A produção de extratos/100 raízes em laboratório foi superior no genótipo BR 304, intermediária em BR 601 e inferior em RS 11. A campo, tanto antes da dessecação quanto após a dessecação para formar cobertura morta, sob ausência de palha na superfície, as densidades populacionais de SIDRH e BRAPL foram semelhantes para os genótipos de sorgo entre si e destes com milho. Não houveram diferenças nas populações destas plantas daninhas entre os genótipos que produziram níveis originais de palha semelhantes, em qualquer dos níveis de palha testados. Para cada tonelada de palha adicionada, houve redução, respectivamente, de 89 e 139 plantas.m⁻² de SIDRH e BRAPL. Os resultados sugerem que para a redução da infestação de plantas daninhas a campo, os efeitos físicos gerados sejam mais importantes que os alelopáticos. (CNPq, FAPERGS, CAPES).